



Masculinidades, Moralidades e ocupação do espaço público: Um estudo sobre relações afetivas e transgressões sociais.

Kaue Felipe Nogarotto Crima Bellini (PIC/Uem), Fagner Carniel (Orientador),
Eliane Sebeika Rapchan (Co-orientadora) e-mail:
kauenogarotto@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá,
PR.

Ciências Humanas – Antropologia

Palavras-chave: Masculinidades, Banheirão, Práticas sexuais.

Resumo:

Esta pesquisa objetiva observar e analisar a ocupação dos espaços públicos nos eixos das práticas sexuais aliadas às masculinidades e novas moralidades. Essas por vezes se apresentam como transgressoras das normas sociais e elaboram seus próprios constructos e resignificam os pré-existentes. Sendo assim, apresenta-se aqui um projeto de pesquisa com tal proposta. Ou seja, acompanhar estas transgressões dos espaços e normas sociais percorrendo etnograficamente o trajeto proposto pelos campos, de maneira a se constituir uma etnografia multi-situada que permite uma abordagem de espaços e realidades descontínuos que, nesse caso, formam uma unidade de pesquisa porque, em conjunto, resistem às marginalizações normativas.

Introdução

Esta pesquisa objetiva observar e analisar a ocupação dos espaços públicos nos eixos das práticas sexuais aliadas às masculinidades e às moralidades que se apresentam na contemporaneidade como transgressoras da moral social vigente. Tais transgressões resistem ou se opõem às normas sociais, elaboram seus próprios constructos e resignificam os pré-existentes. Sendo assim, cabe a uma pesquisa com tal





proposta acompanhar as condutas e relações que operam nas transgressões dos espaços e normas sociais percorrendo etnograficamente o trajeto proposto pelos campos, de maneira a se constituir uma etnografia multi-situada, (MARCUS, 1995) a qual acompanhar á a ocupação dos espaços públicos para execução de práticas sexuais. De maneira geral a prática do banheiro, ocorre com o encontro de dois ou mais homens no banheiro, podendo iniciar tanto dentro quanto fora dele, após demonstrarem interesse uns pelos outros se dirigem ao banheiro, fazem-se gestos em direção ao falo, nádegas, em seguida abaixa-se as calças e indicando para os outros, o que se deseja, valendo-se das posições normativas (ativo ou passivo), oral e anal ou masturbação.

As estruturas de opressão sexual e de gênero postas no Brasil colônia se organizavam na lógica patriarcal e misógina, as quais se compõem de forma binária. O pólo masculino, heterossexual, branco e cisnormativo é posto de virilidade, corpos sexuados, que beiram a animalidade, contudo são detentores da razão, da positividade, em sua oposição está o pólo da feminilidade, corpos dóceis que pertencem ao seu opositor. Toda a construção dos papéis de gênero foi, portanto, mantenedora e reprodutora deste sistema de dominações (PARKER, 1991).

A partir disso entendemos que nos processos de identificação com a homossexualidade que ocorre a partir do reconhecimento, origem comum, características e etc. Disso decorre que vários homens não se reconhecem como homossexuais por não terem o “estilo de vida” correspondente. Para, além disso, assumir publicamente estes papéis associados à homossexualidade é abrir mão da posição central de naturalidade (normalidade, corretude, poder, superioridade) e ser enviado ao pólo da marginalidade.

Desta maneira o banheiro proporciona segurança ao passo que as práticas secretas permitem a “dupla vivência identitária”: manter-se na heterossexualidade e ter relações homossexuais. Permitem também, até certo ponto, a constituição de um abrigo para a sexualidade marginalizada, ou seja, exercer práticas sexuais não aceitas em outros locais. Mas, além disso, e mais do que isso, o banheiro contempla tanto homens que se vêem como homens e não podem, querem ou conseguem assumir a identidade homossexual, quanto àqueles que aceitam e abraçam a identidade homossexual, praticando o banheiro por diversas razões.





Deste modo a prática do banheiro é multifacetada, sendo um espaço construído por práticas sexuais e relações sociais, que suplementam a “dupla vivência identitária”. O local do banheiro torna-se espaço, segundo Certeau (1998), através das interações, para o autor a narrativa é em si mesmo um local preenchido, transformado em espaço pelo uso que se é feito da língua, ou seja, o banheiro que é utilizado para dejetos também é espaço de praticas sexuais. Estas serão objetos de análise da presente pesquisa.

Materiais e métodos

Serão realizadas entrevistas, guiadas por meio de roteiro semi-estruturado, que se compõe de perguntas principais contemplando o objetivo da presente pesquisa. Devido a sua fluidez e liberdade elas permitem a abertura para questões que virão a surgir no momento da entrevista, evitando assim a padronização das respostas. (MANZINI 1990, 1991). Os interlocutores da presente pesquisa são pessoas que se entendem como homens que praticam o banheiro (sexo em banheiros públicos). Ainda, será ocultada tanto a identidade daqueles entrevistados, quanto os locais específicos de encontro, a fim de proteger o sigilo de suas práticas.

Resultados e Discussão

A pesquisa está em desenvolvimento, contudo podemos observar assim como Favret-Saada (2005) a disposição dos elementos do campo que propiciam o “afeto”, que segundo a autora potencializa a experiência em campo, desta forma é possível observar as praticas sexuais de maneira mais eficiente. Ainda está sendo possível a interação com os participantes do chamado banheiro e o entendimento do seu universo simbólico.

Conclusões

Na presente pesquisa verificamos as transformações espaciais, nas quais o local banheiro é múltiplo espaço e ainda questões correlatas ao antropólogo são levantadas ao passo que o corpo antropólogo se transforma devido à especificidade do tema, trazendo assim grandes contribuições para o debate





antropológico. No entanto a pesquisa ainda esta sendo desenvolvida e outros aspectos não podem ser ainda apontados.

Agradecimentos

Agradeço a minha família, meus amigos e amigas, meu orientador, minha orientadora e as Deusas.

Referências

PARKER, Richard, G. 1991- **Corpos, Prazeres e Paixões: A cultura sexual no Brasil contemporâneo**. CAVALLARI, Maria, Therezinha. (Trad.) São Paulo: Editora Nova Cultural LTDA: Editora Best Seller.

MARCUS, George E. - **Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography**. Annual Review of Anthropology, Palo Alto, California, vol.24, 1995, pp. 95-117

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

FAVRET-SAADA, Jeanne. **“Ser afetado”**. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 13, ano 14, p. 155-161, 2005.

